HISTÓRIA MANCHADA DE SANGUE: A escravidão e a exploração das nações que formaram a Costa do Marfim

Lais Gatiboni Soares[1]
Anna Karolina Spohr[2]
Manuella Back Uhman[3]
Cecilia Lermen Meurer[4]
Júlia Marques Godois [5]
Tailur Mousquer Martins[6]

Instituição: Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Traezel – Cerro Largo/RS.

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Ciências Humanas e suas Tecnologias.

1. Introdução:

Esta pesquisa aborda a formação da Costa do Marfim e os impactos da exploração do marfim, da escravidão e da comercialização de seus habitantes pelos colonizadores europeus. Antes da colonização, a região possuía grande diversidade cultural e comunidades voltadas principalmente à subsistência. Com a chegada dos europeus, intensificaram-se o comércio de marfim e o tráfico de pessoas escravizadas, posteriormente seguidos pela colonização francesa. Esse processo modificou os costumes e a organização das comunidades locais, além de provocar impactos ambientais, especialmente pela caça indiscriminada de elefantes para obtenção do marfim. Assim, a pesquisa busca compreender como a colonização contribuiu para a formação da Costa do Marfim atual e suas consequências sociais, econômicas e ambientais.

2. Procedimentos Metodológico:

A abordagem utilizada nesta pesquisa foi qualitativa, buscando compreender e construir uma visão histórica sobre o tema. O estudo foi desenvolvido em grupo, por meio de pesquisas e leituras realizadas pelos integrantes, que buscaram informações sobre a história da Costa do

[1] Estudante do sétimo ano do Ensino Fundamental da EEEF Padre Traezel - Cerro Largo/RS, Laís-7018949@estudante.rs.gov.br
[2] Estudante do sétimo ano do Ensino Fundamental da EEEF Padre Traezel - Cerro Largo/RS, anna-6630775@estudante.rs.gov.br
[3] Estudante do sétimo ano do Ensino Fundamental da EEEF Padre Traezel - Cerro Largo/RS, manuella-buhmann@estudante.rs.gov.br
[4] Estudante do sétimo ano do Ensino Fundamental da EEEF Padre Traezel - Cerro Largo/RS, Cecilia-lmeurer@estudante.rs.gov.br
[5] Estudante do sétimo ano do Ensino Fundamental da EEEF Padre Traezel - Cerro Largo/RS, Julia-mgodois@estudante.rs.gov.br
[6] Professor de Ciências e Mestre em Educação nas Ciências - UNIJUÍ, tailur-mmartins@educar.rs.gov.br

Marfim, a colonização europeia, a exploração do marfim, a escravização da população e as consequências sociais, culturais e ambientais desse processo.

Foram realizadas diversas pesquisas em sites e leituras de materiais relacionados ao tema, além de rodas de conversa entre os integrantes do grupo. Esses momentos possibilitaram a troca de informações, a discussão das fontes pesquisadas e a organização dos conteúdos considerados mais importantes para o desenvolvimento do trabalho.

A partir das informações coletadas, foram organizados os principais acontecimentos históricos relacionados à Costa do Marfim, desde o contato com os europeus até a colonização francesa e a independência do país. O grupo também analisou os impactos da exploração do marfim, da agricultura e da mão de obra africana, bem como as mudanças culturais provocadas pela colonização.

Como parte do desenvolvimento do trabalho, foi confeccionada uma maquete composta por materiais reciclados e elementos naturais. A maquete busca apresentar aspectos da natureza antes da colonização, representando a liberdade vivida tanto pelo povo como pelos animais da Costa do Marfim. Também foram confeccionados cartazes com informações relacionadas ao tema.

A realização da pesquisa, a produção da maquete e a elaboração dos cartazes possibilitaram a aquisição de conhecimento e a formação de opiniões pelos integrantes do grupo acerca do processo histórico estudado. Esses materiais serão utilizados durante a apresentação, por meio de uma metodologia expositiva e explicativa.

3. Resultados e Discussões

A análise do estudo permitiu compreender o processo de colonização da Costa do Marfim, sobretudo diante da exploração do marfim, da degradação e da exploração de outras riquezas naturais, bem como da escravização das pessoas que ali viviam. Os portugueses chegaram à região no século XV para expandir suas atividades comerciais. Segundo a Larousse, esse contato foi marcado pelo comércio de produtos tropicais, pelo marfim e pelo tráfico de pessoas escravizadas. Posteriormente, no século XIX, a França passou a controlar o território, consolidando sua presença colonial e transformando a Costa do Marfim oficialmente em colônia francesa em 1893 (LAROUSSE, s.d.).

A França afirmava estar “civilizando” a região; no entanto, explorava as riquezas do país, tanto por meio da extração do marfim quanto pela agricultura e pela utilização da mão de obra. Os franceses enfraqueceram aspectos da cultura africana ao impor elementos de sua cultura europeia, dominando a população, estabelecendo suas regras e difundindo sua religião e seus modelos de organização social e política.

O marfim era uma das mercadorias mais cobiçadas devido à sua raridade e facilidade de comercialização. O material era obtido das presas dos elefantes africanos, que podem ser classificados, de acordo com seu habitat e características, em diferentes espécies. O Loxodonta africana, conhecido como elefante-da-savana, apresenta maior porte e presas grandes e curvadas, enquanto o Loxodonta cyclotis, conhecido como elefante-da-floresta, possui menor porte e presas geralmente mais retas e direcionadas para baixo. A extração sem controle das presas de marfim quase levou os elefantes africanos à extinção. Mesmo diante da tentativa de proteção por parte dos habitantes, muitos homens perderam a vida ao tentar defender esses animais e suas riquezas naturais contra os caçadores.

A caça indiscriminada dos elefantes também provocou graves consequências ambientais. A Costa do Marfim, que possuía uma população significativa desses animais, sofreu uma grande redução ao longo do tempo devido aos impactos combinados da caça ilegal para a retirada do marfim e do desmatamento acelerado. Durante muito tempo, a caça não foi proibida, o que levou à morte de milhares de elefantes. Mesmo após medidas de proteção, a caça ilegal continuou acontecendo.

Diante da violência contra esses animais, autoridades passaram a adotar medidas para reduzir a matança. Em 1989, o comércio internacional de marfim foi proibido, como parte dos esforços de proteção dos elefantes. Entretanto, a proibição não eliminou completamente a caça ilegal, que continuou representando uma ameaça para as populações desses animais (SANTOS, 2026).

A agricultura também se tornou uma importante fonte de renda para a exportação. Produtos como café, banana, óleo de palma e cacau passaram a ser produzidos em grande quantidade devido à grande procura estrangeira. Essa produção demandou muita mão de obra para suprir o mercado, contribuindo para a utilização de formas de trabalho coercitivo e para a exploração da população africana.

A colonização impôs o cristianismo como religião, a língua europeia, seus modelos políticos e hierárquicos de organização social. Também foram estabelecidas novas divisões territoriais e administrativas. Por meio da força e da intimidação, muitos povos foram obrigados a se submeter às novas formas de organização e de vida, tendo como objetivo a geração de riquezas e o controle do território pelos colonizadores.

Atualmente, mesmo após conquistar a independência da França em 1960, depois de um longo e árduo processo de libertação, a Costa do Marfim ainda sofre consequências relacionadas ao período colonial. A sociedade apresenta desigualdades econômicas, culturais e políticas, que podem ser percebidas na educação, no trabalho e na vida em sociedade de maneira geral. O acesso da população a estruturas básicas, como estradas e energia, ainda apresenta deficiências. No mesmo sentido, o país enfrenta problemas relacionados à estrutura de saúde e educação. A ausência ou precariedade do saneamento básico também representa um dos desafios relacionados às condições de saúde da população.

A Costa do Marfim é considerada atualmente uma república presidencialista. Porém, desde o período pós-independência, o país enfrenta períodos de instabilidade política. Dessa forma, a história política do país também demonstra que a independência não eliminou todos os problemas construídos ao longo do processo histórico de colonização.

A análise realizada permite perceber que a exploração da Costa do Marfim esteve relacionada à busca por riquezas naturais e ao controle da população. O marfim, os produtos agrícolas e a mão de obra foram utilizados para atender aos interesses econômicos dos colonizadores. Ao mesmo tempo, as populações locais sofreram transformações em suas formas de organização, cultura e costumes.

4. Conclusão

A pesquisa permitiu compreender a importância de conhecer a história e a trajetória do povo costa-marfinense, marcado pela exploração de suas riquezas, pela escravização e pela imposição de elementos culturais e políticos europeus. O marfim foi uma das principais riquezas exploradas, causando também impactos na população de elefantes africanos. Além disso, a

agricultura e a exploração da mão de obra foram direcionadas à produção de mercadorias como café, banana, óleo de palma e cacau para o comércio externo.A colonização provocou profundas mudanças culturais, sociais e políticas, cujos efeitos permaneceram mesmo após a independência, em 1960. Assim, compreender a história da Costa do Marfim é fundamental para reconhecer as consequências da colonização e valorizar a cultura e a ancestralidade dos povos africanos, além de refletir sobre os impactos da exploração humana e ambiental que ainda permanecem.

5. Referências

BRASIL ESCOLA. **Costa do Marfim**. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/costa-marfim.htm. Acesso em: 1 jul. 2026.

EDGE, Jean-Claude. **Costa do Marfim: da pré-colonização ao legado colonial**. Disponível em: https://www.sociostudies.org/journal/articles/1556187/. Acesso em: 1 jul. 2026.

LAROUSSE. **Côte d'Ivoire : histoire**. Encyclopédie Larousse. Disponível em: https://www.larousse.fr/encyclopedie/divers/C%C3%B4te_dIvoire_histoire/187417. Acesso em: 24 ago. 2026.

SANTOS, Vanessa. **Ameaça aos elefantes pela caça ao marfim**. Disponível em: https://escolakids.uol.com.br/ciencias/ameaca-aos-elefantes-pela-caca-ao-marfim.htm. Acesso em: 12 jul. 2026.